

Centrão perde força com teses nacionalistas e corporativismo

BRASÍLIA — O forte apelo emocional da tese nacionalista e a ação corporativista na Constituinte são os fatores responsáveis pelo enfraquecimento do Centrão, que vem registrando, através de votos, um número cada vez menor de adesões as suas propostas. Esta é a avaliação das principais lideranças do grupo para explicar os sucessivos insucessos nas votações do Capítulo I do Título da Ordem Econômica.



Luis Eduardo Magalhães

Segundo o Deputado Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), o enfraquecimento do Centrão está ocorrendo em consequência da falta de visão, de convicções e do desconhecimento do plenário sobre a importância e as implicações das matérias que estão sendo votadas a esta altura dos trabalhos da Constituinte.

— As decisões estão sendo tomadas sob um forte clima emocional em decorrência de um sentimento nacionalista xenófobo — afirmou o parlamentar.

Para Afif Domingos (PFL-SP) é o corporativismo explícito que está provocando estes resultados imprevisíveis para a liderança do Centrão, que acompanha com surpresa o aniquilamento das teses capi-

talistas, da defesa da livre iniciativa e de uma economia de mercado. Na opinião de Afif, esta tendência do plenário é irreversível e só vai reforçar a ação dos grupos de pressão que atuam de forma ostensiva na Constituinte, desde o seu início.

Quando o painel eletrônico registrou o resultado da votação que nacionalizou o setor mineral, com apenas 126 votos contrários, o Deputado Paes Landim (PDS-PI) disse ao Deputado Delfim Netto (PDS-SP):

— O Centrão acabou.
— Na verdade, ele nunca existiu. Sempre foi uma abstração — respondeu Delfim Netto.

Fiúza não aceita resultados

Um dos mais inconformados com a derrota era o Deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), um dos criadores do Centrão.

— A Constituinte — disse — está cometendo erros graves para o País. Não acredito mais em nada. Todo mundo aqui elouqueceu. O apelo nacionalista está colocando tudo a perder. O que estamos assistindo não estava previsto por nós.

A propósito da perda gradativa de adesões, disse Fiúza:

— De fato tem havido uma curva descendente. Os Constituintes estão votando sob emoção. Um outro fator que está influenciando nestes resultados é a multiplicidade de opiniões e interesses no plenário.

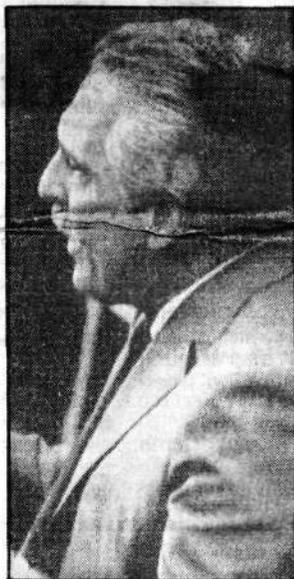
Interrogado sobre se o Centrão estaria perto de se desarticular inteiramente, respondeu o Deputado:

— Nunca houve uma entidade orgânica chamada Centrão. Houve, sim, um estado de espírito chamado Centrão.

O forte apelo dos discursos nacionalistas foi apontado também pelo Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) para explicar o resultado das votações:

— A tese nacionalista é charmosa no mundo inteiro e exerce um forte poder de atração.

Para o Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho (MT), a Constituinte decre-



Fiúza: Erros são graves

tou, esta semana, formal e definitivamente, a vitória da xenofobia.

— Muita gente está confundindo patriotismo com ódio ao capital estrangeiro — afirmou ele.

Passarinho disse também que as votações feitas até agora do primeiro Capítulo da Ordem Econômica são um elemento de retração imediata de todo e qualquer investimento estrangeiro no País. E concluiu.

— Cultivar o ódio pelo capital estrangeiro só pelo ódio é uma coisa que não consigo entender.